



POR ANA ROQUE DE OLIVEIRA
ana_roque_oliveira@yahoo.com

No Sul da Macaronésia XXIX

Kola San Jon

Divagação XXVIX

O familiar rufar dos tambores anunciava festa – mas que festa!
Kola San Jon é cor, movimento, circunspeção, alegria, decoro, provocação, uma saudável manifestação colectiva de um povo ímpar.
Indiferença é uma condição que neste dia não tem lugar.

Coisinhas, curiosidades XXVIX

Kola San Jon, a festa que celebra o padroeiro de Cabo Verde, São João Baptista, conjuga componentes pagãs e religiosas num só espaço e num só tempo.

Em São Vicente, Sanjon é na Ribeira d'Julion (Ribeira de São Julião), embora os barcos e seus navegantes e Capitão vestido a rigor, larguem do Centro Cultural de Mindelo, baloiçando-se ao sabor de vagas imaginadas, e acompanhados por tamboreiros, coladeiras e seus pares que se vão umbigando estrada fora, até

à entrada da capela de São João Baptista.

Kola, quer se refira à dança, quer aos cantos e dizeres gritados pelas mulheres, é uma das expressões sensuais dessa paganização. E não faltam os rosários que em São Vicente são maioritariamente de mancarra (amendoim), alguns doces e fitinhas coloridas.

Atrás da capela, ao abrigo possível do vento, acendem-se as velas. Estas são compradas nas barraquinhas que salpicam a paisagem, desde o cimo, a uma distância discreta da capela, até ao fundo da encosta, onde não cessam os tambores, a cerveja, os pares da kola. E para pagar ou fazer promessas a São João, há que circundar 3 vezes a capela. Há quem o faça com uma pedra na cabeça. Felizmente não é preciso largar mais moedas, basta flectir os joelhos e estender os braços para a terra - pedras há muitas!

Abraço.
Ana

